

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8937 | Salvador, quarta-feira, 18.09.2024

Presidente em exercício Elder Perez



BANCÁRIOS



Boom na economia

A campanha salarial dos bancários vai além da conquista da categoria. Dá também um *boom* na economia nacional. A previsão é de que sejam injetados R\$ 86,5 bilhões

no país até o próximo ano. Bom para os

trabalhadores e para o Brasil.
Página 3

Profissionais experientes com oportunidades

Página 2



É preciso dar um basta na violência contra a mulher

Página 4

Veteranos na dianteira das vagas formais

Pessoas com mais de 40 anos são 35,3% do mercado de trabalho

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

NO BRASIL, pessoas mais velhas enfrentam muitos preconceitos. Muitas vezes são tidas como “fora do perfil” para determinadas vagas de emprego, mas agora o jogo está virando. Dos 44,4 milhões de brasileiros empregados formalmente no ano passado, 35,3% estão entre 40 anos e 69 anos.

O crescimento dos empregos formais foi liderado por trabalhadores entre 40 e 49 anos (alta de 0,5%), de 50 a 59 anos (0,4%) e de 60 anos (0,3%). O índice demonstra a importância da inclusão destas faixas etárias no mercado. Os dados são do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego).

A oferta de vagas para pessoas com mais de 40 anos é fundamental para a democracia social. Em vez de serem marginalizados, os profissionais se mostram fundamentais para a

economia, equilibrando a inovação dos mais jovens com a sabedoria acumulada ao longo dos anos. A integração fortalece a coesão social e amplia as oportunidades para todos.

Promover um mercado de trabalho inclusivo é garantir que a diversidade etária seja valorizada, permitindo que a experiência e o conhecimento acumulados sejam transmitidos para as novas gerações.



Todos têm vez no governo Lula



O Bolsa Família é um dos principais instrumentos da democracia social

O efeito Bolsa Família

MAIS da metade das vagas de emprego criadas este ano foi ocupada por beneficiários do Bolsa Família, segundo o MDS (Ministério do Desenvolvimento Social), o que confirma a importância das políticas sociais.

Permitir que milhares de famílias que antes dependiam unicamente do auxílio consigam um meio de sustento mais estável, mantendo o benefício de forma parcial enquanto se consolidam no mercado formal, é vital. A estratégia fortalece a economia e dá oportunidade real de crescimento para as classes mais vulneráveis.

Os programas sociais como o

Bolsa Família vão além de um simples apoio financeiro. Desempenham papel crucial na construção de uma democracia mais justa. Ao garantir que os cidadãos tenham acesso a emprego e renda, o governo amplia o poder de escolha e de participação das pessoas na sociedade, combatendo a desigualdade histórica do país.

O investimento em programas de transferência de renda não é apenas uma questão de assistência, mas de justiça social. A ocupação das vagas de emprego pelos beneficiários do Bolsa Família é a prova de que é possível transformar a realidade de milhões de brasileiros.

Economia impulsiona pequenas empresas

COM o cenário otimista da economia, o país atingiu a marca de

quase 380 mil novas pequenas empresas em julho. No acumula-

do do ano, chegou a 2,8 milhões.

Segundo o Sebrae, com informações da Receita Federal, o setor de serviços lidera a abertura, com percentual de 61% em oito meses do ano, equivalente a 1,7 milhão de novos negócios. Em seguida, aparece o comércio, com 25,6%. Depois a indústria, construção e agropecuária com taxas entre 0,7% e 7,9%.

Entre as principais atividades

estão promoção de vendas, serviços de apoio administrativo e comércio varejista de roupas e acessórios. Além de áreas como cabeleireiro, manicure, pedicure e transporte rodoviário de cargas.

Os brasileiros se jogam no microempreendedorismo individual. De janeiro a agosto, 78% das novas empresas foram de MEIs, chegando a 2,1 milhões de novos CNPJs.

Com a melhoria no cenário nacional, brasileiros se jogam e abrem novos negócios. Foram 2,8 milhões em 2024



Categoria aquece a economia

Devem ser injetados R\$ 86,5 bilhões no país até ano que vem

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br



COM a campanha salarial e a renovação da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), a categoria bancária vai contribuir para aquecer economia nacional. A expectativa é de que sejam injetados R\$ 86,5 bilhões no Brasil entre este ano e 2025.

Segundo análise do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), R\$ 12,7 bilhões são resultado do reajuste de 4,64% sobre os salários, vales refeição e alimentação e PLR (Participação nos Lucros

e Resultados).

Considerando somente os rendimentos, o reajuste representa acréscimo de R\$ 2,95 bilhões para uma massa salarial anual da categoria de R\$ 66,5 bilhões. Só a Participação nos Lucros e Resultados

também vai injetar R\$ 9,2 bilhões até 2025, sendo que R\$ 4,3 bilhões já estão sendo distribuídos na antecipação.

Enquanto a alteração nos vales alimentação e refeição representam R\$ 474 milhões a mais desses direitos que alcan-

çam R\$ 10,7 bilhões recebidos pelos trabalhadores dos bancos todo o ano.

Ao analisar todos os setores econômicos, as negociações coletivas do país geram ganho adicional médio de R\$ 250 bilhões por ano.



Funcionários aprovam acordo do BRB

EM ASSEMBLEIA realizada na segunda-feira, os funcionários do BRB da base do Sindicato dos Bancários da Bahia aprovaram, com unanimidade, a proposta para renovação das Convenções Coletivas de Trabalho e Acordos Coletivos de Trabalho Aditivos.

Entre os direitos garantidos, ampliação das vagas de teletrabalho na área de TI, incorporação de função, assegurada para bancários contratados até 31 de agosto de 2018. Além da redução do prazo de implementação do programa de apoio aos superendividados e o aumento no reembolso de certificações obrigatórias para trabalhadores.

É hora da PLR. Fique de olho

CAIXA

Os empregados da Caixa receberam ontem a antecipação da PLR (Participação nos Lucros e Resultados). O valor compreende 50% do módulo Fenaban e mais 50% da PLR Social (calculada com base no lucro do primeiro semestre).

BRADESCO E ITAÚ

A primeira parcela da PLR dos funcionários do Bradesco e do Itaú sai no mesmo dia, nesta sexta-feira. A CCT 2024/2026 detalha questões como regras e datas para o pagamento, cálculos e quem deve receber

SAFRA

Os funcionários do Safra já podem se programar para o recebimento. O pagamento da antecipação da primeira parcela da PLR acontece na quarta-feira da semana que vem. O restante do valor será creditado em 2025.

O pagamento neste mês é fruto da aprovação da Convenção Coletiva de



Trabalho. O valor é estabelecido pelo lucro anual do banco e o pagamento é feito em duas parcelas.

SANTANDER

Como sempre, o Santander ainda não divulgou o pagamento da primeira parcela da PLR. O banco, normalmente, o último a fazer o crédito. Deixa sempre para o prazo final.

Eterna vítima do patriarcado

Em 1 ano 2,4 milhões de mulheres sofreram agressões. Chega

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

UM DADO para reforçar que é preciso aprimorar as pesquisas, estatísticas oficiais e as políticas públicas de proteção às mulheres. Segundo levantamento do Datafolha, 2,4 milhões de brasileiras sofreram agressões físicas entre junho de 2023 e junho de 2024. O número, extremamente alto, difere do Anuário Brasileiro de Segurança, que registrou no ano passado 258.941 lesões corporais dolosas.

As duas estatísticas não são diretamente comparáveis, já

que há diferenças na coleta de dados e na definição de cada ocorrência. Independentemente da discrepância, enfrentar a violência contra as mulheres é dever do Estado e da própria sociedade.

Segundo o Datafolha, um em cada quatro brasileiros mencionou conhecer mulheres vítimas de violência doméstica. Trata-se de 27% da população, que correspondem a quase 45 milhões de pessoas em todo o Brasil. Os casos de lesão corporal correspondem a 709 registros por dia.

A forma mais grave de violência doméstica é o feminicídio. Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, a cada 6 horas, uma mulher é morta por este motivo. Foram 1.467 assassinatos.



Mais rigor na lei de feminicídio

MAIS uma medida para reforçar o combate ao feminicídio. A pena para o crime vai passar de 12 a 30 anos para 20 a 40 anos de reclusão. Falta só o presidente Lula sancionar para a nova legislação entrar em vigor. O texto modifica o Código Penal, as Leis de Contravenções Penais, de Execução Penal, de Crimes Hediondos e a Maria da Penha.

Apenas no ano passado, o Brasil registrou mais de 245 mil agressões contra mulheres. As ameaças chegaram a 613.529 e quase 900 mil chamados ao

número de emergência 190. As tentativas de crime também cresceram 16,9%. Além disso, foram concedidas 445.456 medidas protetivas de urgência e registrados 1.437 feminicídios, alta de 6,1% em relação a 2022.

Importante destacar que o feminicídio, o assassinato de uma mulher em razão do gênero, foi tipificado no Brasil em 2015 através da Lei nº 13.104, que qualificou o homicídio cometido por violência de gênero, menosprezo ou discriminação contra o sexo feminino.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

PRECISA VIRAR Se as pesquisas se confirmarem, o campo progressista pode ser derrotado na maioria das capitais. Na melhor das hipóteses, vitórias de candidatos de centro, aliados, mas que não merecem a menor confiança. Preocupante. A eleição municipal é importante para, em 2026, a democracia social derrotar, de novo, nas urnas, o ultraliberalismo fascinizista.

PARA CONSOLIDAR A eleição geral de 2026, especialmente a corrida presidencial, é vital para a consolidação do projeto nacional de desenvolvimento sustentável em curso, para a superação da pobreza e a redução das desigualdades, para a afirmação da soberania nacional e da autodeterminação brasileira. Enfim, para fazer avançar a democracia social, que vai bem além do voto livre e direto.

NADA JUSTIFICA Devido a antipatia que o ultradireitista Marçal (PRTB) desperta nos demais candidatos à Prefeitura de São Paulo e em boa parte do eleitorado, tem sido comum a defesa de Datena (PSDB), no caso da cadeirada, sob alegação de que o *ex-coach* o provocou demais. Verdade. Porém, nada justifica agressão física, especialmente em debate eleitoral. Violência é recurso da extrema direita.

FIRMEZA LOGO Com a aproximação da eleição municipal, dia 6 de outubro, a tendência é a extrema direita intensificar o clima de violência política, a fim de intimidar os candidatos comprometidos com a democracia social. Espalhar o medo sempre foi método eleitoral do fascinizismo. Se o TSE não agir logo, com determinação, como fez em 2022, a situação pode degradingolar.

VIA ENDÓGENA Em cenário adverso, parece melhor para o governo, nas eleições às presidências do Parlamento, especialmente na Câmara, onde o fascinizismo tem total supremacia, abrir conversações com os candidatos, construir caminhos para uma relação minimamente republicana com o Executivo. Ajudaria a reduzir a influência nefasta da extrema direita. Corroer por dentro.



Em 2023 foram registrados 1.437 feminicídios no país. Número pode ser maior